



Carta de Belo Horizonte

Resistências na luta anticapitalista diante da crise ambiental

51º Encontro Nacional
Conjunto CFESS-CRESS
8 de setembro 2024
P.1



“O equipamento de que precisamos para estar na biosfera é o nosso corpo: ele tem os mesmos ciclos da Terra e nós não estamos dissociados dos outros seres: a comunhão com a Terra e com os ritmos da natureza nos darão potência... Essa sociedade de consumo em que vivemos só considera o ser humano útil quando está produzindo, mas nós não sabemos se estaremos vivos amanhã. Temos de parar de vender o amanhã” (Ailton Krenak)

Calor intenso, rios secando, florestas incendiando, céus cinzas, animais desaparecendo, solos desgastados, alimentos contaminados, pessoas sufocadas, cidades submersas e a sobrevivência das vidas do planeta sendo ameaçadas. Essa realidade está presente em todas as regiões do país como consequência do agronegócio, da mineração predatória e da indústria poluente.

A questão ambiental é resultado de um longo processo histórico, que envolve a expansão desenfreada do modo de produção capitalista diante da crise do capital. A racionalidade econômica vigente sucede em efeitos desas-

trousos para os ecossistemas e a vida no planeta, a exemplo das mudanças climáticas. No Brasil, os agravos de séculos de escravização e expropriação dos territórios e da natureza recaem particularmente sobre as populações periféricas, do campo e da cidade, como consequência das desigualdades estruturais, da injustiça ambiental e do racismo ambiental. O “amanhã não está à venda” (em referência ao livro “O amanhã não está à venda” de Ailton Krenak e, também, ao tema do 51º Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS) nos alerta que é inadmissível continuar neste ritmo de exploração do trabalho e degradação das fontes da natureza.



Carta de Belo Horizonte

Resistências na luta anticapitalista diante da crise ambiental

51º Encontro Nacional
Conjunto CFESS-CRESS
8 de setembro 2024

P.2

Essa realidade vem sendo negada pela onda neoconservadora que também se expressa em outras dimensões das relações sociais. O racismo, a violência contra pessoas LGBTQIA+, o discurso de ódio, o feminicídio, a violência e a criminalização das populações camponesas e lideranças políticas, as desterritorializações, as desapropriações e despejos no campo e na cidade e a tese do marco temporal, com a continuidade da não demarcação das terras indígenas, reafirmam as marcas das expressões do fascismo no Brasil.

Esse cenário se expressa duramente no nosso cotidiano profissional por meio das contrarreformas que resultam em retrocessos no âmbito das políticas públicas, ora criminalizam a pobreza, ora desconsideram as diversas determinações socioeconômicas destes tempos, convertendo em saídas moralizantes, punitivas e religiosas. O aumento da população encarcerada no país, assim como das comunidades terapêuticas sob bases religiosas conservadoras, exemplifica essa realidade.

Os desafios postos para o Serviço Social vêm sendo enfrentados na afirmação de um projeto ético-político que tem a defesa dos direitos humanos e a radicalidade democrática como base. Neste 51º Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS, realizado em terras mineiras, reafirmamos nosso compromisso com o Serviço Social renovado, que rompe com o conservadorismo, com o autoritarismo e, posteriormente, se vincula à defesa intransigente da liberdade como valor ético central.

Destacamos o marco emblemático no processo de renovação crítica da profissão denominado “Método BH”, caracterizado pela proposição de ruptura com as bases

tradicionais da profissão, experiência que completará meio século em 2025. Nesta direção, o método foi uma experiência histórica, que sustentou uma nova organização política de assistentes sociais, possibilitando a construção, no tempo histórico atual, das nossas bandeiras de luta anticapitalista, antietarista, antirracista, antipatriarcal, anticapitalista e contra a violência a pessoas LGBTQIA+.

Reiteramos o compromisso com a luta pela radicalidade democrática, em especial, no contexto das eleições municipais. Nas cinco regiões do país, é necessário fortalecer as legislações ambientais e defender uma gestão pública comprometida com a vida de todos os seres e não com o lucro!

Precisamos combater esta forma de desenvolvimento econômico pautado na combinação da exploração do trabalho e degradação da natureza!

Fazemos parte da preservação do futuro de uma sociabilidade justa e igualitária, em que todas as pessoas tenham acesso a um ambiente ecologicamente equilibrado. Somos folhas de árvores com raízes fortes! Temos raízes fortes!

Pulsa em nós a força impetuosa da defesa da liberdade para todas as pessoas, em consonância com a **campanha de gestão do Conjunto CFESS-CRESS (2023-2026): “Sou Assistente Social, nossas bandeiras pulsam liberdade”**.

Belo Horizonte (MG), 8 de setembro de 2024
Participantes do 51º Encontro Nacional do
Conjunto CFESS-CRESS